

RODA DE CONVERSA - PESQUISA DE IMPLEMENTAÇÃO

DA ANÁLISE SITUACIONAL AO PLANEJAMENTO DE AÇÕES: LIÇÕES DO PREV.ACTION PARA A PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

Luís Eduardo Soares Dos Santos (luisedu.edu19@gmail.com)

Matheus De Carlos Oliveira (carlos.matheus@unifesp.br)

Augusto Henrique Roiz Druziani (augusto.druziani@unifesp.br)

Antonio Breno Feitosa Dos Santos (breno.feitosa@unifesp.br)

Marília Mendes Moreira De Sousa (mariliamendesms@gmail.com)

Francilara Lucinede De Abreu (francilaraabreu@gmail.com)

Lívia Mitestaines Karepovs (lmk.unifesp@gmail.com)

Sheila C. Caetano (sheila.caetano@unifesp.br)

Juliana Yurgel Valente (juliana.valente@unifesp.br)

Zila Van Der Meer Sanchez Dutenhefner (zila.sanchez@unifesp.br)

Introdução: Garantir a adequação e a efetividade das ações de prevenção ao uso de álcool exige um planejamento criterioso. Para isso, é fundamental realizar uma análise situacional que possibilite compreender as necessidades e as particularidades do contexto local. A ciência da implementação destaca a importância desse processo para identificar os fatores que podem influenciar as intervenções. Objetivo: Apresentar a análise situacional realizada nos municípios participantes do projeto Prev.Action, uma intervenção comunitária

multicomponente voltada à prevenção do uso de álcool entre adolescentes. Metodologia: Estudo de métodos mistos, orientado pelo Ciclo de Pesquisa em Implementação da Organização Mundial da Saúde, conduzido em quatro municípios do interior de São Paulo entre novembro de 2023 e abril de 2024. Adolescentes, membros da comunidade e outras partes interessadas participaram do estudo. A coleta de dados incluiu: (1) pesquisa quantitativa de base escolar com 3.996 estudantes de 11 a 17 anos; (2) 37 grupos focais com 347 adolescentes; (3) 41 entrevistas individuais; e (4) workshops com as partes interessadas da comunidade. A análise quantitativa envolveu procedimentos descritivos, enquanto a qualitativa seguiu os princípios da Análise Temática de Conteúdo. Resultados: O consumo de álcool foi relatado por 46% dos estudantes do ensino fundamental e 63% do ensino médio, com idade média de experimentação de 12 anos. Nos discursos, os adolescentes relataram que o consumo ocorre na presença de familiares e amigos. As principais formas de acesso ao álcool foram a compra direta (35%) e o fornecimento pelos pais (42%). A maioria dos adolescentes (67%) percebe o álcool como a substância mais acessível para uso, o que se confirma pelos relatos e reforça a ideia de que a venda de bebidas alcoólicas para menores é uma prática naturalizada. Com base nisso, a intervenção a ser implementada foi estruturada em três eixos: implementação do programa escolar #Tamojunto 2.0; do programa familiar CORA; e de ações ambientais para o controle da venda de bebidas alcoólicas. Considerações finais: A análise situacional conduzida nos quatro municípios possibilitou compreender o cenário de consumo de álcool entre adolescentes e identificar fatores contextuais que orientaram o desenho da intervenção Prev.Action. O processo evidenciou a importância de integrar métodos quantitativos e qualitativos para planejar ações de prevenção sensíveis às especificidades locais e sustentadas em evidências.

Palavras-chave: adolescência; prevenção do uso de álcool e drogas; análise situacional; intervenções comunitárias; ciência da implementação.